

A REPRESENTAÇÃO DO GÊNERO MASCULINO NA DOCÊNCIA: ASPECTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS

Danilo Rocha Costa (Pós-Crítica\UNEB)¹

Resumo: A docência no Brasil, em termos de gênero, é mais feminina. Essa realidade se configurou a partir do advento da república, quando o ofício docente começou a se institucionalizar (VIANNA, 2001). Diante desse fato, os docentes do gênero masculino vivenciam os reflexos de uma comparação que, segundo Viana (2013), coloca os gêneros masculino e feminino em categorias excludentes, uma vez que as mulheres são geralmente associadas a atribuições relacionadas a alimentação, maternidade, cuidado e educação. Já os homens são vistos como provedores e suas atividades são relacionadas ao uso do poder. Tendo em vista os fatores citados, questiona-se: De que forma se constroem as representações e valores em torno da docência masculina no contexto escolar? Afim de responder a tal questão, toma-se como objetivo geral deste estudo, compreender a representação do gênero masculino na docência da escola municipal Professor Roberto Santos, em Alagoinhas – BA. De modos específicos, se busca primeiramente: conhecer as representações sobre o status social e econômico dos professores entre docentes e discentes; analisar a diferenciação dos gêneros na representação da prática docente; apresentar possibilidades de promoção e emancipação do gênero masculino no contexto da docência. Para tanto, serão utilizados os referenciais teóricos de Albuquerque (2010), Cruz (2007), Vianna (2001) e Viana (2013). A pesquisa de base qualitativa será do tipo estudo de caso e utilizará como recurso, na coleta de dados, a observação participante e a entrevista semi-estruturada entre professores e estudantes. De acordo com Duarte (2004), a entrevista como recurso é fundamental quando se precisa mapear crenças e valores do contexto social especificado. Nesse sentido, espera-se evidenciar a percepção dos estudantes e dos professores, sobre a representação do profissional do gênero masculino na docência.

Palavras-chave: Docência; Gênero masculino; Representação.

INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa que por hora é apresentado sob o título *Representação do gênero masculino na docência: aspectos sociais e econômicos*, deriva de observações feitas em prática clínica de Psicologia, das demandas relacionadas ao ofício docente de homens. Mais precisamente, de como avaliam suas escolhas pela docência e o reflexo dessas escolhas sobre o status social e financeiro, os quais implicam no seu senso de realização pessoal.

A docência no Brasil, em termos de gênero, é mais feminina. Essa realidade se configurou a partir do advento da república, quando o ofício docente começou a se institucionalizar (VIANNA, 2001). Diante desse fato, os docentes do gênero masculino vivenciam os reflexos de uma comparação que, segundo Viana (2013), coloca os gêneros masculino e feminino em categorias excludentes, uma vez que as mulheres são geralmente associadas a atribuições relacionadas a alimentação, maternidade, cuidado e educação. Já os homens são vistos como provedores e suas atividades são relacionadas ao uso do poder.

¹ Mestrando no Programa de Pós Graduação em Crítica Cultural, Universidade do Estado da Bahia (Pós-Crítica/UNEB), linha de pesquisa: Letramento, Identidades e Formação de Educadores. Orientadora: Dra. Lícia Maria de Lima Barbosa. Endereço eletrônico: danilorochaacademico@gmail.com.

Até mesmo as instituições de ensino e o material didático podem ser reforçadores de paradigmas que canonizam o que vem a ser atividades profissionalmente masculinas e femininas. A respeito dessa temática, Cruz (2017) cita as práticas de leitura cultivadas pelo Colégio Santíssimo Sacramento em Alagoinhas-BA, entre as décadas de 1940 e 1960. Nesses registros se encontram conceitos e práticas de ensino sobre as atribuições categorizadas como masculinas e/ou femininas, de duas formas: explícita nos materiais didáticos e implícitas nas práticas discursivas mantidas na instituição.

Tendo em vista os fatores citados, questiona-se: De que forma se constroem as representações e valores em torno da docência masculina no contexto escolar? O questionamento contempla dois aspectos, como já fora mencionado. Ou seja: social, que está relacionado às práticas escolares de categorização do fazer de acordo com o gênero (CRUZ, 2017) e o econômico, relacionado à oposição binária entre o masculino e o feminino no âmbito da docência quanto ao grau de investimento em qualificação e remuneração destes (VIANA, 2013).

Afim de responder à questão desta pesquisa, toma-se como objetivo geral deste estudo, compreender a representação do gênero masculino na docência da escola municipal Professor Roberto Santos, em Alagoinhas – BA. O local de pesquisa está situado no subúrbio da cidade, está em atividade desde a década de 1980 e tem capacidade para atender a cerca de duzentos estudantes.

De modos específicos, se busca primeiramente: conhecer as representações sobre o status social e econômico dos professores entre docentes e discentes; analisar a diferenciação dos gêneros na representação da prática docente; apresentar possibilidades de promoção e emancipação do gênero masculino no contexto da docência.

A pesquisa de base qualitativa será do tipo estudo de caso e utilizará como recurso, na coleta de dados a observação participante e a entrevista semi-estruturada entre professores e estudantes. De acordo com Duarte (2004), a entrevista como recurso é fundamental quando se precisa mapear crenças e valores do contexto social especificado. Nesse sentido, espera-se evidenciar a percepção dos estudantes e dos professores, sobre a representação do profissional do gênero masculino na docência.

1 AS PREMISSAS EM TORNO DO FAZER DOCENTE

A temática em questão traz à tona uma prática colaborativa entre docentes e discentes, referente à construção e manutenção de um paradigma, ou seja, a oposição binária entre os gêneros masculino e feminino no contexto da docência, referente às suas representações nos aspectos social e econômico.

De acordo com Vasconcellos (2002), um paradigma é formado por um conjunto de premissas. As premissas, por sua vez, são conceitos e valores cultivados e compartilhados, a respeito de cada tema e em seus respectivos contextos.

A questão das premissas, na perspectiva de Watzlawick (2007), reúne aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos. Respectivamente são os discursos que referem valores acerca de um determinado tema, os significados que são transmitidos e mantidos em torno do que se discute e a forma como as pessoas agem, em decorrência dos significados.

No tema do presente projeto, o aspecto sintático seria o discurso acerca das imagens e dos valores social e econômico, na oposição binária entre masculino e feminino na docência. O semântico seria o significado ou representatividade de cada um dos dois gêneros em discussão, dentro do contexto escolar. Por fim, o aspecto pragmático seria referente aos posicionamentos que derivam da semântica, tanto dos docentes quanto dos discentes.

Nesse sentido, se torna pertinente conhecer as premissas cultivadas no contexto escolar, através da observação participante e entrevista semi-estruturada entre professores e estudantes.

2 O MASCULINO

Após discutir a questão das premissas e como essas constroem os paradigmas, é válido abordar a crise que recai sobre o paradigma da masculinidade, quando se faz necessário rever seus conceitos e/ou intervir sobre estes.

Segundo Albuquerque (2010), desde os anos 1960 do século 20, movimentos e teorias buscaram “desnaturalizar” as categorizações binárias entre masculino e feminino, bem como questionar o que vem a ser apropriado a cada um destes, demonstrando que se tratam de construtos sociais e culturais.

Embora a sociedade já discuta, problematize e desconstrua os modelos de ser masculino e feminino, para Albuquerque (2010), os homens não o têm feito na mesma intensidade, talvez por terem representado o lado oposto ao do protagonismo nesses movimentos, ou seja, o das mulheres.

3 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

O material que aqui é apresentado, se encontra limitado aos elementos desenvolvidos até o momento. Todavia, a partir de uma visão técnica, se pode prever o desenvolvimento e

amadurecimento dos conceitos de premissa, do masculino e de outros subtítulos que serão inseridos.

A entrevista como recurso fundamental para realizar o mapeamento de crenças e valores do contexto social, também será empenhada de acordo com a metodologia proposta e de acordo com as devidas normas.

Com a continuidade do desenvolvimento deste projeto, espera-se evidenciar a percepção dos estudantes e dos professores, sobre a representação do profissional do gênero masculino na docência.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Durval Muniz. Máquina de fazer machos: gênero e práticas culturais, desafio para o encontro das diferenças. In: MACHADO, Charliton José dos Santos. *Gêneros e práticas culturais: desafios históricos e saberes interdisciplinares*. – Campina Grande: EDUEPB, 2010. 256 p.

CRUZ, Maria de Fátima Berenice da. CRUZ, Antônio Roberto Seixas da. *Educação em tempos atuais: experiências e desafios no exercício da docência*. – Salvador: EDUNEB, 2007.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. - Educar, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004. Editora UFPR

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

VASCONCELLOS, Maria José Esteves. *Pensamento Sistêmico: O novo paradigma da ciência*. – Campinas, SP. Papyrus, 2002.

VIANNA, Cláudia Pereira. O sexo e o gênero na docência. *Primer Congreso Internacional sobre los procesos de Feminización del Magisterio*. México, 2001. P. 82 – 103

VIANNA, Cláudia Pereira. A feminização do magistério na educação básica e os desafios para a prática e a identidade coletiva docente. In: YANNOULAS, Sílvia Cristina (Org.). *Trabalhadoras: análise da feminização das profissões e ocupações*. Brasília, DF: Abaré, 2013. p. 159-180.

WATZLAWICK, Paul. *Pragmática da comunicação humana: um estudo dos padrões, patologias e paradoxos da interação* / Paul Watzlawick, Janet Helmick Beavin, Don D. Jackson; tradução Alvaro Cabral. -- São Paulo : Cultrix, 2007.